

AFONSO ODÉRIO NOGUEIRA LIMA

## TÍTULO: PÓLEN COLETADO POR ABELHAS AFRICANIZADAS EM APIÁRIO COMERCIAL NA CAATINGA CEARENSE

O experimento foi montado no município de Limoeiro do Norte - Ceará, Brasil, em apiário comercial no período de março de 1994 a fevereiro de 1995. Foram utilizadas abelhas africanizadas (*Apis mellifera ligustica* Spin x *Apis mellifera scutellata* Lepeletier), povoando vinte e cinco colméias modelo Langstroth. Dez colméias foram sorteadas para a coleta semanal de pólen e dez sem coleta. As cinco restantes ficaram como reserva. As extrações de mel foram feitas seguindo a programação normal do apiário. Do pólen coletado semanalmente foram compostas as amostras para análises laboratoriais de proteína bruta e análise palinológica. O levantamento da composição botânica, foi procedido para os estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo. No fornecimento do pólen o estrato arbóreo foi o mais importante. Na estação chuvosa a espécie mais importante foi o sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth), seguido pelo pinhão (*Jatropha* sp.), o angico (*Piptadenia macrocarpa* Benth) e as vassourinhas (*Centratherum punctatum* Cass., *Scoparia dulcis* L. e *Borreria* sp.). No período seco destacou-se a jurema preta (*Mimosa tenuiflora* (Wild.) Poir) seguida pelo juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Marth), a vassourinha de botão (*Borreria* sp.), a malva (*Walteria americana* L.) e o bem-me-quer (*Chrysanthemum carinatum* Schoust). O experimento seguiu um delineamento estatístico inteiramente casualizado, utilizando fatoriais para a comparação de pólen, proteína e mel. A umidade do pólen nos períodos seco e chuvoso não diferiu ( $P > 0,05$ ) estatisticamente pelo teste F, ficando a média anual em 26,80%. A produção do pólen no período chuvoso (389,28 g/colméia/período) diferiu estatisticamente ( $P < 0,01$ ), pelo teste F, do período seco (112,04 g/colméia/período) e a média anual foi de 250,66 g/colméia/mês, totalizando uma produção/colméia/ano de 3,00kg. O pólen apresentou teor médio anual de proteína bruta de 46,04%, sendo no período chuvoso de 48,86%, diferindo estatisticamente ( $P < 0,01$ ), pelo teste F, dos 43,23% do período seco. Não houve diferença estatística ( $P > 0,05$ ), pelo teste F, entre a produção anual de mel das colméias com e sem retirada de pólen (38,45 kg x 39,20 kg), apresentando média anual de 38,83 kg. Do ponto de vista comercial, o ano apícola se divide em dois períodos: chuvoso, onde a produção de pólen mostra-se viável, e seco, no qual o pólen supre apenas a necessidade de manutenção das abelhas. Quanto ao manejo racional o ano mostrou quatro períodos : 1 - baixa produção, correspondente aos meses de setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro, sendo estes dois últimos a fase mais crítica do ano apícola; 2 - transição baixa - alta produção, no mês de fevereiro; 3 - alta produção, nos meses de março, abril e maio, sendo este o melhor período para a exploração comercial do pólen e, 4 - transição alta - baixa produção, composto pelos meses de junho, julho e agosto. O pólen coletado pelas abelhas fornece à colméia uma dieta rica, nunca inferior a 35% de proteína. A coleta semanal de pólen pelo apicultor não prejudica a produção de mel, estando tais produções condicionadas a uma coleta expressiva de pólen em período anterior às extrações do mel.